

A constatação de que uma parte significativa das obras de ficção contemporânea das Américas extrapola os limites tradicionais de gênero, incorporando formas extraídas da cultura popular, de gêneros considerados não-literários e de outras artes, enseja teorizações sobre o que se tem chamado de gênero pós-moderno. Entre elas, os conceitos de *polifonia*, de Bakhtin, e de paródia pós-moderna, de Linda Hutcheon, são as bases teóricas deste trabalho. Para Bakhtin, a *polifonia* caracteriza-se por cada voz cultural existir em diálogo com outras cuja diversidade social é fundamental. A *paródia pós-moderna* de Hutcheon refere-se a narrativas que afirmam sua relação com o texto moderno e com outros textos do passado através da imitação intertextual e, ao mesmo tempo, marcam suas diferenças desse legado através da ironia. Essa teorização ilumina *The collected works of Billy The Kid* (1970) de Michael Ondaatje (1943), uma reescritura da história do famoso fora-da-lei estadunidense, que mistura prosa, poesia, fotografia e história em quadrinhos. A leitura da obra mostra o gênero pós-moderno como problematizador de formas anteriores, instalando um modelo para depois contestá-lo; assim, o prazer do texto é o de transgredir, permitindo um olhar crítico sobre a cultura ocidental, desconstruindo sua identidade hegemônica para afirmar uma identidade americana. (PIBIC-CNPq)